**BRINCANDO PARA ELABORAR O LUTO: O USO DO LÚDICO NA COMPREENSÃO DA PERDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Catherine Freitas Ramos

Acadêmica do Curso de Pedagogia - Unimontes

catherinefreitasr@hotmail.com

Denice do Socorro Lopes Brito

Professora Ensino superior - DMTE Unimontes

denice.brito@unimontes.br

**Eixo: 5 Saberes e Práticas Educativas**

**Palavras-chave**: Luto infantil. Ludicidade. Educação infantil.

**Resumo Simples**

A infância, comumente associada à alegria e à leveza, também pode ser atravessada por experiências dolorosas, como a perda de entes queridos. O luto, embora seja um processo natural da vida, ainda é um tema pouco discutido no contexto da educação infantil, muitas vezes por receio dos adultos em lidar com as emoções das crianças. No entanto, é justamente nesse espaço que o brincar se apresenta como uma linguagem potente para a expressão de sentimentos. Este trabalho tem como objetivo investigar de que forma o uso do lúdico pode contribuir para a elaboração do luto por crianças na educação infantil, reconhecendo o brincar como um mediador na compreensão da morte e na ressignificação da perda. Fundamentada nos estudos de Vygotsky (2007), Winnicott (1975), Kovács (2003), Franco (2010) e Kishimoto (2011), a pesquisa dialoga com referenciais que reconhecem o brincar como espaço de construção de sentidos e elaboração psíquica. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, com revisão de literatura, analisando práticas que integram jogos simbólicos, dramatizações, histórias, desenhos e outras formas expressivas de brincar. Estudos em pesquisas apontam que, mesmo sem uma compreensão conceitual da morte, as crianças percebem a ausência e buscam elaborar suas emoções através de narrativas e encenações lúdicas. Nessas experiências, o educador exerce papel fundamental ao acolher as manifestações do luto com escuta sensível, sem silenciamentos, favorecendo um ambiente seguro para que a criança elabore suas vivências de forma singular. A relevância social do estudo reside na necessidade de formar educadores preparados para abordar temas existenciais com empatia e sensibilidade, reconhecendo que a escuta das dores e das emoções também faz parte da prática pedagógica. Ao integrar o lúdico como recurso terapêutico e formativo, a escola amplia seu compromisso com o desenvolvimento humano, contribuindo para que crianças enlutadas se sintam compreendidas, acolhidas e amparadas em seu processo de elaboração da perda.

**Referências**

FRANCO, Maria Helena P. de Barros. *Perdas, lutos e rupturas*. São Paulo: Summus, 2010

KISHIMOTO, T. M. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

 KOVÁCS, Maria E. *Educação para a morte: Temas e reflexões*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente.* São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, Donald W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.